

# Bráulio Bessa – Lá em casa

Lá em casa tinha um pote  
com água sempre gelada,  
as cadeiras na calçada  
e o rádio tocando xote.  
Galinha, pato, capote,  
vizinho, amigo e parente.  
Tinha a vista do nascente  
com sua beleza rara.

**A casa não era cara  
mas era a cara da gente.**

Todo ano pai pintava  
a fachada duma cor  
sem precisar de pintor,  
pois eu também ajudava.  
Pai de tudo me ensinava,  
matuto, mas consciente,  
dizia insistentemente:  
“A vida é quem lhe prepara.”

**A casa não era cara  
mas era a cara da gente.**

Quadro de Frei Damião,  
estátua de Padim Ciço,  
um cachorrinho mestiço  
que nunca comeu ração.  
A chama de um lampião  
que brilhava reluzente  
de seis da tarde pra frente  
deixando a noite mais clara.

**A casa não era cara  
mas era a cara da gente.**

Mãe guardava na despensa  
farinha, milho, feijão,

rapadura, macarrão,  
a lista era muito extensa.  
Cada fí pedia a bença  
a seus pais diariamente.  
Se hoje eu ficar doente  
a bença ainda me sara.  
**A casa não era cara  
mas era a cara da gente.**

Lá não tinha celular  
pra navegar pela rede.  
Tinha rede na parede  
pra deitar e balançar,  
um quintal pra nós brincar  
na chuva e no sol quente,  
pois ser criança é urgente  
já que o tempo nunca para.  
**A casa não era cara  
mas era a cara da gente.**

Meus carrinhos de madeira  
espalhados pelo chão,  
peteca, bila, pião,  
bola, pipa e roladeira.  
Hoje a tela virou feira  
e o brinquedo é diferente.  
Por mais que o tablet tente,  
garanto: nem se compara.  
**A casa não era cara  
mas era a cara da gente.**

**Bráulio Bessa, Um Carinho na alma**